

Senado Federal
018
Reportagem 0282

Senado Federal
018
Reportagem 0283

LEITURA DINÂMICA

O presidente Fernando Collor poderá contar com um bloco de apoio no Senado que pretende também disputar a liderança. Mas o PMDB já promete reagir. Na página 5, o discurso do presidente, que em tom coloquial fez um pequeno balanço do governo e insistiu na política de

combate à inflação. Na página 6, o perfil do candidato a vice do PMDB de São Paulo, Aloysio Nunes, que foge da tradição do cargo. Na página 7, a movimentação dos candidatos paulistas na reta final da campanha e os preparativos de cada partido para o dia 25 e a apura-

ção: o PDS não considera a boca-de-urna decisiva, mas o PMDB espera conquistar 2% dos indecisos no último dia (páginas 8 e 9). Na página 10, os programas de governo: Fleury promete investir em estradas e cultura, enquanto Maluf prioriza a segurança pública.

Um bloco vai garantir o governo no Senado

O presidente Fernando Collor pôde computar ontem durante o almoço a primeira vitória na sua reaproximação com o Congresso Nacional. Ele ouviu de um grupo de seis senadores que o governo passará a contar com o apoio de um bloco de sustentação no Senado. O bloco unirá sob uma só liderança parlamentares do PFL, PDS, PTB, PRN e PDC. Junto com parlamentares dissidentes de outros partidos, o bloco vai assegurar maioria de votos ao governo, segundo expectativas manifestadas a Collor.

A intenção do presidente, externada na reunião, é de garantir "sólido apoio" ao seu governo já neste final de legislatura —

até 15 de dezembro. Formal ou informal, o bloco deverá garantir a manutenção do veto presidencial ao Plano de Benefícios e Custeio da Previdência, há dias derrubado pela Câmara.

"Apoio incondicional ninguém dá a ninguém", ressalva o líder do governo e do PRN, senador Ney Maranhão (PE). "Definimos aqui um apoio decisivo ao presidente", relatou o senador, que contabiliza 42 votos a favor do governo entre os 75 senadores.

O próximo passo do bloco de apoio ao governo será a disputa da presidência do Senado. "Se temos a maioria, não vamos abrir mão da presidência", avaliou o senador eleito Guilherme



Collor, com Passarinho, sai satisfeito da reunião com os senadores: o governo se fortalece no Congresso.

Palmeira (PFL-AL), principal articulador do almoço de ontem. Pelo regimento do Senado, a presidência da Casa é uma prerrogativa do maior partido ou do bloco majoritário, e poderá ser perdida pelo PMDB, que assegurou 27 votos na próxima legislatura.

Segundo relato de Palmeira, o presidente Collor considerou o bloco "fundamental" para a tranquilidade do governo". Durante o almoço, o presidente reafirmou que não vai mudar a política econômica. "Mas é possível que faça concessões", contou o senador. "Ele (o presidente) disse que, podendo, vai negociar".

Em contrapartida ao apoio

que recebeu, Collor acenou com o melhor tratamento dos políticos por seus ministros. "Houve queixas de que os parlamentares não estão sendo bem recebidos pelo governo", contou Palmeira. "A procissão está pronta, vai sair da igreja e vai sair muito boa", disse Ney Maranhão, ao anunciar a formação do bloco ao lado dos líderes Marco Maciel e Affonso Camargo (PTB-PR) e dos senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Hugo Napoleão (PFL-PI). Maranhão esclareceu que o bloco também é um compromisso dos líderes do PDS e PDC. O bloco ainda será discutido com as bancadas dos partidos que, juntos, somam atualmente 30 votos.